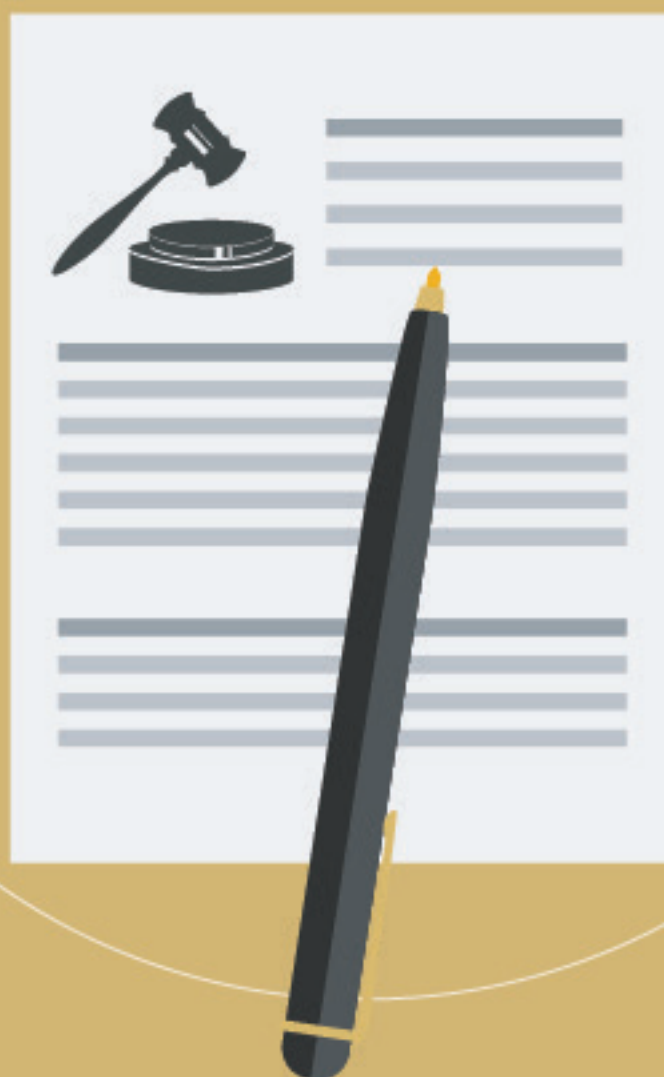


# Tutoria no Contexto da Magistratura

## Unidade II



## SUMÁRIO

Unidade II O TUTOR NO PROCESSO FORMATIVO.....	1
1.1 Tutor em EaD .....	1
1.2 Tutor x professor .....	2
1.3 Perfil Do Tutor .....	4
1.4 Competências do tutor .....	7
1.5 Funções/Atribuições do Tutor.....	8
1.6 Estratégias motivacionais .....	14
1.7 Processo de ensino-aprendizagem em EaD .....	15
1.8 Apoio ao discente .....	17
1.9 Organização do trabalho da tutoria: planejamento do curso e das ações do tutor.....	18

## UNIDADE II

### O TUTOR NO PROCESSO FORMATIVO

#### 1.1 Tutor em EaD

A tutoria é entendida como uma ação orientadora global chave para articular a instrução/formação e o processo educativo.

No contexto da educação a distância, o tutor passou a ser visto como um orientador da aprendizagem do aluno, que, frequentemente, necessita de alguém para indicar o que mais convém em cada circunstância. Pode-se admitir plenamente que o tutor seja denominado, em outros sistemas similares, orientador acadêmico ou até facilitador (SÁ, 1998).

#### Para Refletir



Qual a função do tutor em EaD?

Na EaD, o tutor tem papel fundamental, pois garante a inter-relação personalizada e contínua dos alunos no sistema, viabilizando a articulação necessária entre os elementos do processo e a execução dos objetivos propostos.

Cada instituição que desenvolve EaD busca construir seu modelo tutorial, visando ao atendimento das especificidades locais e regionais e incorporando como complemento elementos relacionados às Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC.

Os projetos propostos para serem desenvolvidos em EaD exigem base metodológica consistente que assegure um fluxo de comunicação interativa e bidirecional mediada pelo tutor

com acompanhamento pedagógico e avaliação sistemática da aprendizagem. Não se concebe mais a ideia de educação como processo de vinculação ou de modelagens de comportamentos, mas, sobretudo, como ação consciente e coparticipativa que possibilite ao aluno a construção de projeto profissional político e inovador.

É nessa perspectiva que se situa a ação tutorial, com o propósito de propiciar ao estudante a distância um ambiente de aprendizagem personalizado, capaz de satisfazer as necessidades educativas.

Como mediador desse processo, o tutor assume papel relevante, atuando como intérprete do curso junto ao aluno, esclarecendo suas dúvidas, estimulando-o a prosseguir e, ao mesmo tempo, participando da avaliação da aprendizagem.

## 1.2 Tutor x professor

Não são muitos os estudos que apontam a importância do papel do tutor e tratam da sua formação. Entre esses, cabe citar o de Salvat e Quiroz (2002), que, ao abordar a formação de tutores, salienta ser fundamental o desenvolvimento de uma série de habilidades – pedagógicas, sociais, técnicas e administrativas – com vistas ao bom desempenho da função.

Esses autores afirmam que o fato de um sujeito ser um bom professor em um sistema presencial não é garantia de que venha a ter bons resultados como tutor em ambientes virtuais. Eles identificam esse personagem na perspectiva de moderador e fazem referência a sua formação na visão de Harasim et al (2000, p. 1), dizendo ser necessária a formação do tutor para dotá-lo das habilidades necessárias ao cumprimento adequado do rol de ações que envolvem a moderação de uma conferência. Essa formação deveria proporcionar-lhe o desenvolvimento adequado nos aspectos sociais, pedagógicos, técnicos e administrativos.

Cabe, então, indagar: qual é o significado de tutor? Para Aretio (2001, p. 125), não existe um consenso entre os autores e as instituições acerca da denominação do docente a serviço do aluno em um sistema educativo não presencial. Ele é chamado indistintamente de tutor, assessor, facilitador, conselheiro, orientador, consultor; no entanto, reconhece-se que o termo mais utilizado é tutor.

Segundo o mesmo autor, as denominações que o tutor recebe variam em função da concepção de EaD no programa no qual esse personagem atua. Esclarece ainda que a ação tutorial e a tutoria são dois conceitos que se complementam; envolvem um conjunto de atuações dirigidas à orientação pessoal, acadêmica e profissional daqueles que buscam se formar/qualificar. Ao apontar características específicas da docência na EaD, define quem é o tutor. Diz ele:

Na instituição a distância, a docência não é direta e se utiliza de recursos técnicos mais ou menos sofisticados para possibilitar a comunicação na qual colabora um professor atípico que é o tutor. Docência que deverá ser focada na motivação, promoção de uma aprendizagem independente e autônoma [...] finalmente, se exige um processo tecnológico, sobretudo em relação ao planejamento prévio, muito mais depurado do que nas instituições educativas de caráter presencial. (ARETIO, op. cit., p.117.)

Concordamos com Litwin (2001) quando compara o tutor a um bom docente, isto é, àquele que promove a realização de atividades educativas, apoia sua concretização oferecendo fontes de informação e orientação necessária para promover o aprofundamento do conhecimento. Essa é a concepção adotada pela Enfam.

Nessa direção, o tutor é mais que um simples dinamizador; na verdade, deve favorecer uma relação dinâmica com o conhecimento e, para tanto, não bastam estratégias interativas. É preciso que o tutor possua conhecimentos consistentes do conteúdo no qual atua.

Assim, identificamos três dimensões na tutoria: a dimensão docente, a pedagógica e a de professor on-line. Cada uma dessas dimensões apresenta características específicas que interagem entre si.

Na EaD, é necessário que o tutor exerça, de maneira competente, funções que envolvem conhecimento de disciplina, conhecimentos pedagógicos e conhecimentos específicos em TIC. Para tanto, é indispensável formação especializada e permanente, ou seja, formação sólida e séria, e isso, segundo Litwin (2001), é tarefa desafiadora e complexa.

Nesse sentido, Litwin (2001) diz que a diferença fundamental entre o professor da educação presencial e o tutor virtual é mais institucional do que pedagógica, embora possam ser observadas aí consequências pedagógicas importantes.

O tutor não pode ser chamado de professor pelo fato de não haver aula propriamente dita na educação a distância, mas o tutor é, legitimamente, um docente. As principais distinções entre tutor e professor estão no tempo e espaço de trabalho. Uma análise do espaço/tempo do docente/tutor evidencia transformações que vêm ocorrendo no trabalho do docente/professor.

### 1.3 Perfil Do Tutor

A tutoria visa à orientação acadêmica, acompanhamento pedagógico e avaliação da aprendizagem dos alunos a distância. Por isso o papel profissional do tutor inclui capacidades, habilidades e competências inerentes à função. Precisa ter atitude de excelente receptividade diante do aluno e assegurar um clima motivacional.

Pretti (2000, p.27) afirma que "o tutor, respeitando a autonomia da aprendizagem de cada cursista, estará constantemente orientando, dirigindo e supervisionando o processo de ensino-aprendizagem [...]. É por intermédio dele, também, que se garantirá a efetivação do curso em todos os níveis".

No âmbito da Enfam, a tutoria, muito mais que um aspecto estrutural e de assistência ao estudante, deve ser vista como o atendimento à educação individualizada e cooperativa, e como

abordagem pedagógica centrada no ato de aprender que põe à disposição do estudante adulto recursos que lhe permitem alcançar seus objetivos no curso da forma mais autônoma possível.

## Para Refletir



Cabe a você, tutor, planejar bem seu trabalho para poder orientar, de forma significativa, o processo de ensino-aprendizagem, garantindo, assim, a qualidade do curso ofertado e, em consequência, do trabalho proposto pela Enfam.

O tutor deve diferenciar e sequenciar as diversas informações para proporcionar aos estudantes a sistematização das ações.

Para exercer seu papel, o tutor deve, portanto, ter um perfil profissional com certas capacidades, habilidades e demonstrar competências inerentes à função. A importância e a complexidade da posição que ocupa o tutor dentro do sistema de EaD exigem que ele domine a prática educativa, formativa e mediatizada.

Na perspectiva de Belloni (2006) e Silva (2009), resumidamente, é papel do tutor:

- Despertar o caráter autônomo dos alunos;
- Perceber que as experiências dos alunos são fundamentais na construção do processo de ensino;
- Participar das atividades como construtores e facilitadores; e
- Ensinar aos alunos como aprender sem desempenhar o papel principal no processo de ensino.

O tutor deve estar ciente também das diferenças individuais entre os alunos, mas, ainda assim, promover um ambiente de aprendizagem colaborativa – importante não só para o

compartilhamento de dúvidas e aprendizados como também para a criação da identidade do grupo. Segundo Lima e Rosatelli (2005), existem algumas qualidades fundamentais que necessitam ser salientadas em um tutor:

- Possuir atitude crítica e criativa no desenvolvimento de suas atribuições;
- Desenvolver a capacidade de estimular a resolução de problemas;
- Possibilitar aos cursistas uma aprendizagem dinâmica;
- Ser capaz de abrir caminhos para a expressão e a comunicação;
- Fundamentar-se na produção de conhecimentos;
- Apresentar atitude pesquisadora;
- Possuir clara concepção de aprendizagem;
- Estabelecer relações empáticas com os interlocutores;
- Ter capacidade de inovação; e
- Facilitar a construção de conhecimentos.

A formação específica de tutores inclui, portanto, os fundamentos, a metodologia e a estrutura do sistema de EaD a fim de fornecer as bases pedagógicas da aprendizagem de pessoas adultas. Inclui ainda os procedimentos de investigação e confecção de materiais didáticos nas mais diferentes mídias. O tutor deve ter habilidades de comunicação, competência interpessoal, liderança, dinamismo, iniciativa, entusiasmo, criatividade, capacidade para trabalhar em equipes, etc.

**A figura do tutor é estratégica**, já que seu desempenho central é atuar como mediador entre currículo, interesses e capacidades do aluno no processo de ensino-aprendizagem.

Essa concepção da função do tutor traz implícitas as novas dimensões de intervenção didática, de comunicação e de encontros funcionais, evidenciando-se a flexibilização, a contextualização, o senso crítico, além da visão e ação que superem as salas de aula, criando-se



uma ação global das equipes.

Para explicitar as funções do tutor, Arredondo (1998) selecionou os seguintes procedimentos:

- Atuar como mediador e conhecer a realidade dos alunos em todas as dimensões (pessoal, social, familiar, escolar, etc.);
- Oferecer possibilidades permanentes de diálogo, saber ouvir, ser empático e manter uma atitude de cooperação; e
- Oferecer experiências de melhoria de qualidade de vida, de participação e de tomada de decisões.

#### 1.4 Competências do tutor

Acerca da competência pedagógica, Pallof e Pratt (2002) propõem que o tutor é aquele que, pela mediação, propicia aos cursistas um ambiente social estimulador da aprendizagem, utilizando recursos didáticos disponíveis.

Ele também atua mediante o agendamento de atividades, acompanhamento sistemático dos cursistas, tempo de resposta e avaliação constante de sua prática e da participação dos alunos, além de possuir função relacionada com o conhecimento técnico da tutoria e potencial didático para compartilhar.

Nogueira e Both (2012) classificam as competências pedagógicas, didáticas e linguísticas como fundamentais para explicação e orientação das atividades; evidenciam a competência tecnológica para saber usar e ensinar o aluno a usar as tecnologias de internet, e-mails e ferramenta AVA (ambiente virtual de aprendizagem); destacam a competência pessoal e de trabalho colaborativo em equipe para criação de um ambiente favorável.

Merece destaque a competência pedagógica de "avaliação do material didático-pedagógico

visando à proposição de melhorias de padrões de ensino e aprendizagem”, fundamental para a mediação entre material e aluno, o que só será possível com base no diagnóstico do perfil da turma como consequência dos sucessivos encontros e interações entre os sujeitos. Entre as competências pessoais, sobressai a de “incentivar e reconhecer as contribuições dos alunos”, essencial para o desenvolvimento da autonomia e da autoestima.

O delineamento preciso das competências do tutor pode favorecer as instituições que promovem a EaD, na medida em que define as atribuições e os parâmetros do cargo, fornecendo subsídios para diversas práticas de gestão de pessoas, por exemplo, seleção, treinamento, avaliação de desempenho e definição de salários. Com base na definição do cargo, a instituição pode elaborar suas políticas e práticas para administrá-lo (BOHLANDER, SNELL e SHERMAN, 2003).

É importante ressaltar que cada tutor tem uma forma diferente de atuação. Não existe padronização ou receita mágica de como ser um excelente tutor. É fundamental experimentar, avaliar e avançar nas propostas pedagógicas do ensino on-line, pois um professor inserido em um ambiente virtual e em rede é um incansável pesquisador (Kenski, 2003).

### 1.5 Funções/Atribuições do Tutor

Para Niskier (1999, p. 391), a ligação entre aluno e professor ainda é, no imaginário pedagógico, uma dominante, o que torna a tutoria um ponto-chave dentro de um sistema de ensino a distância. Verifica-se, nessas definições, que o papel do tutor ultrapassa as orientações e o simples acompanhamento. O tutor elucida as dúvidas dos alunos, acompanha seu processo de aprendizagem, corrige trabalhos, fornecendo-lhes retorno acerca do desempenho e ainda avalia o aluno.

- Entre as atribuições/funções, o referido autor elucida as que seguem abaixo.
- Comentar os trabalhos realizados pelos alunos;
- Corrigir as avaliações dos estudantes;
- Ajudá-los a compreender os materiais do curso por meio de discussões e explicações;
- Ajudá-los a planejar seus trabalhos;
- Organizar círculos de estudo;
- Fornecer informações no AVA e por e-mail;
- Supervisionar trabalhos práticos e projetos;
- Atualizar informações sobre o progresso dos estudantes;
- Fornecer feedback aos coordenadores sobre os materiais dos cursos e dificuldades dos estudantes;
- Ser intermediário entre a instituição e os alunos.

Fonte: adaptado de Niskier (1999, p. 391).

Entre suas atribuições/funções, estão também assumir disciplinas e funções que exijam conhecimentos próprios da tutoria; capacitação, avaliação e supervisão em tutoria; e elaborar atividades e avaliação.

Segue quadro em que são destacadas as principais qualidades do tutor, segundo autores consagrados no assunto.

<b>Função essencial do tutor</b>	<b>Beloni (2001)</b>	<b>Litwin (2001)</b>	<b>Gutierrez e Prieto (1994)</b>	<b>Ferreira e Resende (2004)</b>
Guia		X		X
Respeitar os diferentes (alternativos)			X	
Parceiro dos estudantes	X		X	
Comunicador	X			X
Elo entre a instituição e participantes		X	X	

Fonte: Vasconcelos (2009).

Em outro trabalho, Collins e Berge (apud Machado, 2004) classificaram as várias tarefas e papéis do professor on-line em quatro áreas: pedagógica, gerencial, técnica e social.

**A função pedagógica** está relacionada com a manutenção de um ambiente social amigável, que é essencial à aprendizagem on-line. O papel do tutor em qualquer ambiente educacional é garantir que o processo educativo ocorra entre os alunos. No ambiente on-line, o tutor é um facilitador, conduzindo o grupo de maneira mais livre e permitindo aos alunos explorar o material do curso sem restrição.

**A função gerencial** envolve normas referentes ao agendamento do curso, ao seu ritmo, aos objetivos traçados, à elaboração de regras e à tomada de decisões.

**A função técnica** depende do domínio técnico do tutor, que o torna capaz de transmitir o domínio de tecnologia aos alunos. Os tutores devem conhecer bem a tecnologia que usam para atuar como facilitadores do curso.

**A função social** diz respeito à facilitação educacional. O tutor é responsável por dar espaço aos aspectos pessoais e sociais da comunidade on-line. Collins e Berge (apud Machado, 2004) referem-se a essa função como estímulo às relações humanas, com a afirmação e o reconhecimento da contribuição dos alunos.; ajudar, de diferentes

Nos escritos de Saraiva et al (2006), no tocante aos espaços de tensão nos eventos de tutoria a distância, ficam implícitas duas grandes habilidades fundamentais do tutor: a paciência e a perspicácia para lidar com as tensões da tutoria e os conhecimentos das ferramentas e abertura ao novo.

Para esses autores, penetrar no mundo cibernético demanda não apenas domínios motores e apropriação de uma linguagem nova, mas também abandono de certos modos de lidar com o desconhecido.

### Para Refletir



Lembre-se: a paciência é importante nos processos de capacitação em EaD. Seja qual for o aspecto focado, nenhum é, por si mesmo, suficiente para dar conta da complexidade de situações que se vão criando à medida que os cursos vão sendo implementados (SARAIVA et al, 2006, p. 485).

O medo de errar precisa ser abrandado para que o sujeito se permita navegar por rotas não previstas nem previsíveis. Os recursos tecnológicos, por não serem, por si sós, suficientes para atender a todos nas suas particularidades, necessitam da intervenção de tutores e monitores nos mecanismos de escuta e captura para suprir as necessidades de cada um.

No que tange à dimensão administrativa, cabe mencionar algumas funções exclusivas do tutor que trabalha nos cursos da Enfam:

São elas:

- Elaborar plano de tutoria de acordo com orientação da equipe pedagógica da Escola;
- Trabalhar nas correções das atividades a distância;

- Criar e fazer a mediação nos fóruns de debate ou de apresentação;
- Esclarecer as dúvidas enviadas tanto por mensagens quanto pelo fórum de dúvidas, num período ideal de até 24 horas;
- Informar ao responsável pela administração do ambiente o lançamento de notas e dar feedback aos alunos no AVA e
- Estabelecer comunicação no AVA de forma eficaz e eficiente.

Segundo Bottentut e Coutinho (2012), um dos grandes desafios do tutor é manter o interesse do aluno e garantir sua presença no ambiente on-line. Esse indicador costuma ser medido pelas taxas de evasão apresentadas nos cursos.

Embora seja importante ressaltar que são várias as razões que levam os alunos a abandonar um curso a distância, é preciso saber que muitas dessas razões poderiam ser contornadas com o papel-chave do tutor em todo o processo.

Ou seja, se as ferramentas tecnológicas utilizadas no processo de tutoria forem fáceis de utilizar, se os conteúdos estiverem estruturados de forma didática, se o tutor providenciar efetivo apoio a distância, o interesse dos alunos tende a aumentar, garantindo o sucesso do curso.

Veja o quadro a seguir onde resumimos as funções/atribuições necessárias ao tutor:

### **Funções e Atribuições do Tutor**

- Ser conhecedor do conteúdo que está dinamizando;
- Articular o material didático com os saberes trazidos pelos cursistas;
- Envolver os cursistas em atividades de pesquisa;
- Oferecer rápido feedback ao aluno;
- Apresentar novas perspectivas nos fóruns de discussão quando o assunto em pauta já estiver próximo do esgotamento;
  - Utilizar a avaliação formativa como opção de avaliação contínua e processual que enriquece a aprendizagem do aluno;
  - Estimular perspectivas diferenciadas no debate dos fóruns;
  - Desenvolver a cooperação entre os cursistas;
  - Despertar o aluno para sua responsabilidade em relação ao curso e à aprendizagem;
  - Estimular o gosto pela pesquisa;
  - Construir uma mediação incentivadora em relação aos cursistas que tenham mais dificuldade com o uso da tecnologia;
  - Analisar situações de constrangimento ocorridas na sala de aula virtual e intervir na melhor ocasião e com a sutileza que a situação demandar;
  - Buscar refletir sobre sua prática e analisar as fragilidades encontradas e possibilidades de superação;
  - Submeter-se a formação contínua tanto na área (concentração de temas e assuntos) em que está mediando quanto sobre a modalidade, tecnologias atuais e metodologias eficazes para o processo de ensino-aprendizagem;
  - Instigar a construção do conhecimento de forma coletiva;
  - Estabelecer a ligação entre o saber cognitivo e o saber circunstanciado do aluno;
  - Buscar estratégias que favoreçam uma aprendizagem significativa, levando em consideração os conhecimentos prévios dos alunos;
  - Incluir processos de autoavaliação do aluno e da sua atuação;
  - Estimular a aprendizagem colaborativa e projetos de trabalho em grupo;
  - Gerir crises ou conflitos entre pessoas;
  - Ter cuidado com a linguagem e a postura na mediação;
  - Desenvolver capacidade de resiliência para oferecer segurança aos cursistas; e
  - Buscar fluência tecnológica tanto em relação ao ambiente virtual do curso quanto ao das redes sociais que podem auxiliar seu trabalho.

Nota: no âmbito da Enfam, as atividades que deverão ser desenvolvidas pela tutoria são descritas no projeto pedagógico do curso. Caberá a cada instituição de ensino explicitar o papel e atribuições da tutoria.

## 1.6 Estratégias motivacionais

Considerando que, na base conceitual da educação de adultos (aluno da EaD), sobressaem a autonomia e a singularidade como componentes fundamentais, é evidente que sua formação deve ser entendida como processo orientado para a autoaprendizagem.

No sentido de estimular a motivação intrínseca do desejo que o adulto geralmente apresenta, os processos de ensino e de autoaprendizagem devem basear-se na participação ativa dos sujeitos, devendo os projetos ser coerentes com seus interesses e suas necessidades.

Abaixo são apresentados alguns fatores que podem ser motivadores no processo de ensino-aprendizagem, além de possíveis estratégias.

Elemento	Estratégia
<b>Interesse:</b> é preciso adaptar o ensino aos interesses dos alunos.	Introduzir estímulos, situações instigantes e paradoxais para assegurar a atenção dos alunos.
<b>Relevância:</b> o aluno deve perceber que o ensino está relacionado com suas necessidades e seus objetivos pessoais.	Usar exemplos ligados a situações reais dos alunos para que, na aprendizagem, intervenham aspectos pessoais e emocionais e não seja só uma assimilação intelectual.



<p><b>Expectativa:</b> o aluno deve perceber que pode ser bem-sucedido mediante um esforço adequado.</p>	<p>Considerar os conhecimentos que os alunos possuem, aprofundá-los e aproximá-los dos desconhecidos de maneira progressiva e moderada.</p>
<p><b>Satisfação:</b> a aprendizagem deve ser satisfatória em si mesma (motivação intrínseca) ou pelas recompensas recebidas (motivação extrínseca).</p>	<p>Orientar os alunos para um processo de curiosidade pelo desconhecido e para a pesquisa.</p>

Fonte: adaptado de Souza et al (2004).

Os autores afirmam ainda que, em relação aos conhecimentos adquiridos, deve haver um elevado nível de transferência, de tal forma que os estudantes possam vivenciá-los e aplicá-los em sua realidade. Outro fator a ser considerado é a experiência do êxito, que reforça a autoconfiança do adulto mediante a proposição de objetivos viáveis e recursos adequados para alcançá-los.

Tanto o esforço quanto a valoração contribuem para aumentar a autoestima e o incentivo dos adultos no prosseguimento dos estudos.

Tempo e espaço devem ser flexíveis e atender ao ritmo diferencial dos estudantes, às demandas socioetnográficas de cada cultura e às expectativas e exigências de futuras ocupações em uma sociedade em permanente transformação.

## 1.7 Processo de ensino-aprendizagem em EaD

No cenário da EaD, a relação educativa é definida como uma prática comunicacional em que os agentes aparecem como mediadores do conhecimento.

Essa dinâmica possibilita a criação de novas formas de aprender a aprender em ambientes de aprendizagem colaborativos, em que se destacam a importância da atividade de aprendizagem e a construção de uma visão crítica para a utilização das tecnologias e dos inúmeros suportes tecnológicos colocados à disposição da educação.

Para Munhoz (2002, p. 42), a utilização de tecnologias na educação não é novidade. O autor ressalta que o uso intensivo exige cuidados especiais na formação dos professores que atuam nesses ambientes. O maior perigo é o aligeiramento dessa formação, sem a manutenção dos padrões mínimos de qualidade exigidos para a formação dos profissionais.

Já Martins (2002, p. 28) constata que existe uma mudança de atitude em relação à participação e ao compromisso do aluno e do professor, que são encarados como parceiros idôneos do processo de aprendizagem, propiciando, por isso, trocas individuais e a construção de grupos que interagem, pesquisam e criam produtos, ao mesmo tempo em que ampliam seus conhecimentos.

Assim, o papel do tutor é redefinido, centrando-se no "fazer aprender", na criação, na gestão e na regulação das situações de aprendizagem.

Tratando-se das relações de ensino-aprendizagem na educação a distância, vamos nos concentrar, especificamente, nesse novo profissional. Várias são as funções atribuídas a ele, isto é, pedagógica, gerencial, técnica e social. Ele passa a ser o principal mediador na educação a distância.

Martins (2002, p. 28) evidencia a importância de novos meios que possibilitem a aprendizagem: o tutor que associa as tecnologias da informação aos métodos ativos de aprendizagem desenvolve habilidades relativas ao domínio de tecnologias, articula esse domínio com a prática pedagógica e com as teorias educacionais, levando o aluno a refletir sobre a própria

prática, no sentido de ampliar as possibilidades pedagógicas das tecnologias da informação.

A aprendizagem passa a ser um processo de construção do aluno, que é responsável pelo próprio aprendizado, enquanto o tutor promove a participação, a comunicação, a interação e o confronto de ideias. E, o sistema, como um todo, deve possibilitar a participação do aluno em todas essas dimensões educativas.

### 1.8 Apoio ao discente

Essa ação viabiliza a articulação necessária entre os elementos do processo educativo e a consecução dos objetivos propostos.

Cabe ao tutor estimular o desejo do aluno de aprender e de ir além do que é proposto. Deve agir assim com cada estudante, articulando os conteúdos do curso com as questões da vida cotidiana, com a cultura e com os interesses e necessidades individuais.

O tutor tem papel fundamental nos cursos a distância, pois ele é o responsável por garantir a inter-relação personalizada e contínua dos estudantes no sistema e com o processo formativo.

A interação constante tutor/estudante é um dos elementos que pode garantir o sucesso dos sujeitos envolvidos no processo educativo a distância, visto que o professor/tutor é, na maioria das vezes, o referencial de que os alunos dispõem para balizar os processos de aprendizagem.

A empatia entre o aprendiz e a organização também favorece significativamente a aprendizagem. Essa relação é viabilizada pela ação dos tutores, que a medeiam.

Outro aspecto contemplado pela literatura na tentativa de delinear o papel do tutor na EaD é a importância de sua formação. Uma vez compreendido que o tutor não deve reproduzir as práticas de sala de aula nos ambientes de EaD, que ele exerce um papel de mediação entre o estudante e o conhecimento, entre o estudante e a instituição e que é o referencial que baliza a

aprendizagem dos estudantes, pode-se questionar quais elementos são fundamentais para sua formação, de modo que desempenhe adequadamente todos esses papéis.

Ao lidar com os cursistas, os tutores devem considerar vários aspectos, por exemplo, o fato de estarem fisicamente distantes, as possíveis dificuldades pessoais e profissionais, a formação heterogênea e a criação de vínculo.

Um estudo mais aprofundado do papel do tutor na EaD, além de necessário, é uma proposta que não deve esgotar-se, pois são diversas as possibilidades de atuação e de programas em EaD, devendo-se aprimorar a compreensão da relação subjetiva no processo ensino-aprendizagem a distância (VELLOSO, LANNES e BARROS, 2013).

### 1.9 Organização do trabalho da tutoria: planejamento do curso e das ações do tutor

Até aqui esperamos que já esteja bem claro para você a importância do tutor e seu papel, na educação a distância.

Outra função importante do tutor é a de construir um plano de ação do seu trabalho (vamos tratar desse assunto no final da unidade III), mas para essa construção o tutor deverá ter um conhecimento detalhado do plano de ensino do curso ou seja do planejamento do curso.

Ressalta-se que, em determinados espaços, é possível que o tutor seja convidado para atuar na elaboração do planejamento do curso. Na maioria dos casos, o normal é que o planejamento já tenha sido feito pela instituição de ensino. Neste caso, o tutor deverá se apropriar das orientações do projeto para elaborar o seu plano de ação.

*Lembrando que você só conseguirá elaborar o plano de ação do tutor se tiver muito bem definido o planejamento do curso.*

*Finalizando essa unidade apresentamos os elementos necessários ao planejamento de um curso e na unidade III apresentaremos uma proposta de plano de ação da tutoria.*

Bem, são elementos necessários ao planejamento do curso e que o tutor precisa inteirar-se:

**Para quem:** é preciso conhecer o perfil dos alunos;

**Para quê:** é preciso saber o objetivo de cada módulo;

**Como e onde:** é preciso definir a metodologia de ensino-aprendizagem geral e o ambiente virtual de aprendizagem; e

**Quando:** é preciso estabelecer um cronograma para o curso.

De posse dessas informações, inicia-se o planejamento.

A seguir, estão discriminados os principais componentes do planejamento do curso a serem considerados pelo tutor.

**Objetivos:** descrevem as capacidades, expressas em saberes que deverão ser desenvolvidos na situação de aprendizagem e mobilizados no cotidiano. São traduzidos em: conhecimentos (saberes teóricos), habilidades (saber-fazer) e atitudes (saber-ser) que expressam as dimensões: específicas, cognitivas e comportamentais das competências a serem desenvolvidas pelos alunos no processo de aprendizagem e acionadas na prática profissional.

**Conteúdos:** são sistematizados e organizados, a partir dos objetivos pedagógicos, com o foco nas capacidades necessárias para desenvolver competências (em suas dimensões específicas, cognitivas e comportamentais). Serão utilizados pelo professor e alunos para compreender as relações existentes entre o objeto de estudo e a realidade.

**Estratégias de ensino:** são métodos, técnicas e processos que serão utilizados pelo tutor para mediar o processo de aprendizagem, tornando-o mais significativo. Para o desenvolvimento do conteúdo, seja organizado em módulo/unidade (ou outra forma), o tutor deve propor atividades

que favoreçam o alcance dos objetivos pedagógicos, considerando as competências profissionais a serem contempladas no processo de ensino-aprendizagem. Além das atividades por módulo/unidades, é importante propor atividades de apresentação, motivacionais e de acompanhamento dos alunos.

**Recursos didáticos:** são ferramentas utilizadas com o objetivo de ampliar as possibilidades de aprendizagem. Para cada atividade, identificar qual ferramenta será utilizada.

**Avaliação:** é o processo por meio do qual é possível verificar se ocorreu a aprendizagem. É com a avaliação é que possível verificar se os objetivos pedagógicos foram atingidos. A avaliação, em uma perspectiva formativa, deverá ser realizada para qualificar o processo de ensino-aprendizagem. Deverá haver uma sincronia entre objetivos-conteúdos-metodologia-avaliação.

**Cronograma:** é o registro da realização de cada estratégia/atividade proposta (GUAREZI e GRÜDTNER, 2007)

Com isso, encerramos a Unidade II, vamos refletir sobre nossas percepções, dúvidas e apontamentos.